

## **PARTILHA: O QUE É E COMO FAZER UMA \***

### **Sentido da Partilha em Grupo**

Partilhar é um modo de rezar no qual a pessoa coloca as suas experiências, entendimentos, sentimentos gerados pela oração. É colocar-se diante de Deus e dos irmãos, comunicando, num de respeito, reverência e recolhimento, aquilo que o Senhor mesmo falou ao nosso coração nos momentos de oração pessoal, nas celebrações ou em outras situações. Por sua vez, os participantes do grupo escutam numa atitude sincera e fraterna de acolhimento.

Partilhar é diferente de fazer um estudo, discutir, debater um assunto, falar da vida e seus acontecimentos; é pôr em comum as experiências, sentimentos, apelos e demais moções surgidas e vivenciadas nos momentos de oração. Partilhar é uma conversa espiritual, muito recomendada por Santo Inácio, fruto daquilo que Deus mesmo foi revelando em nosso íntimo, na vida de oração, sendo de grande ajuda para a experiência de fé da vida cristã.

### **Perguntas que Constroem o fruto da Oração para Partilha**

Reforçar, com intuito de internalizar o aprendizado de partilha, do fruto da oração, que orar é aprender a ESCUTAR a Deus lhes falando pela Palavra. Algumas perguntas válidas:

- Qual foi a palavra ou versículo da Escritura importante, que lhe chamou mais atenção em seu momento de oração, de diálogo com o Senhor?
- O que este versículo trouxe de lembrança ou sentimento?
- Ela trouxe paz ou inquietação interior?

Por vezes, as pessoas ficam em dúvida se foi mesmo Deus quem falou ou se foi simplesmente a própria voz? Nesse momento devemos ter fé na Revelação, pois a pessoa bem intencionada, que se prepara para estar na presença de Deus e quer ESCUTAR sua Palavra, pode e deve acreditar que Deus se manifesta, revelando-lhe Sua vontade, em sua vida atual. Deus nos ama e nos quer como seu amigo, em um diálogo pessoal.

### **Fases da Partilha**

#### ***Preparação***

Marcar o início com uma oração ou canto que propicie o recolhimento, lembrando que vamos entrar num momento íntimo e pessoal que deve ser acolhido com reverência. Acolher a todos fraternalmente, deixando que cada um se apresente. Invocar a luz do Espírito Santo e acolher a presença de Jesus que disse: *“Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, estarei no meio deles”* (Mt 19,20). Se necessário, o coordenador do grupo pode recordar o sentido da partilha e motivar para esse momento.

#### ***Pequenas Notas sobre Momento da Partilha***

- Permitir, numa primeira rodada, que cada qual tenha sua vez de falar. Evitar que alguém domine a palavra.
- Orientar para que a partilha gire em torno do fruto da oração.

---

\* Compilação feita pelo Blog dos Núcleos Inacianos baseada em dois documentos: folha ofertada em retiros por Pe. Luís Renato, sj e em encontro do *Anchietanum*.



- Se necessário, corrigir fraternalmente aqueles que ainda, ao falar de sua experiência, utilize o pronome “nós” ao invés de “eu”. Falar de si utilizando o pronome “nós” faz com que a experiência não se torne pessoal e aquele que fala não se aproprie do fato como próprio.
- Ao longo da partilha entremear alguns refrãos apropriados, ou se pode preferir manter um silêncio de escuta e assimilação interior da experiência do outro.
- É importante lembrar a todos que o que é ali partilhado deve permanecer no grupo e nunca ser motivo de comentários. As situações íntimas partilhadas devem ser acolhidas como preciosidade e assim mantidas em sigilo.

### ***Término da Partilha***

O momento de partilha deve ter um encerramento que corresponda a uma despedida de filho, em relação a Deus, e de irmão, em relação ao próximo. Para isto deve-se evitar acabar repentinamente, por exemplo, dizendo: “*o tempo estourou!*”. Pode-se concluir com alguma oração vocal, um pequeno canto, uma breve dinâmica de oração comum, ou com o Pai-Nosso, de mãos dadas para estimular a perseverança, a coesão do grupo. Algumas dicas para o Acompanhante Inaciano:

- Observe atentamente os momentos de desolação para acolher verdadeiramente o próximo, com o coração de uma mãe, no entanto sem dar conselhos.
- Como pai, orientar para uma saudável autonomia. Deus não cria dependências. Paternidade evoca estímulo para a pessoa ser mais ela mesma, para sair de si mesma, desejosa de forjar um projeto pessoal. O acompanhante deve ser discreto, mas eficazmente estimulante e facilitador de potencialidades. Evitar dar respostas imediatas ou generalizadas, narcotizantes ou interpretativas, que provavelmente freariam o dinamismo criativo, o entusiasmo das pessoas.
- De forma cristã, companheiro de caminho, o acompanhante deve plantar sua tenda de campanha junto à do acompanhado. Ele vibra internamente com o que o exercitante sente e vive, mas apenas ouve, sem tentar conduzir ou julgar a fala do outro. Na relação dialogal o amor não se permitirá ser nem invasor, nem produtor de bloqueios.
- Deve Inspirar segundo o Espírito, sem juízo prévio, já que é o Espírito quem sopra onde quer. É Ele quem faz renascer.
- O papel principal do acompanhante ou orientador do grupo é de zelar para que o objetivo da partilha não se desvie. Deve recordar, com a devida caridade, mas com insistência, a importância da revisão da oração.
- Também deve cuidar que no grupo não se puxem outros assuntos, nem sejam tecidos comentários a partir do que surge enquanto outros estão partilhando.
- É importante estar atento a que todos se sintam acolhidos no grupo e que todos participem.
- Não convém que o acompanhante intervenha demais; ele deve ser aquele que favorece a participação de todos, inclusive dos mais tímidos, que zela para que ninguém fale demais detendo-se em longas explicações desnecessárias e evita que se julguem ou que se rebatem colocações de outros.